

# Aspectos econômicos e de defesa da concorrência do Japão e o momento pós-pandemia do Covid-19

## Japan's economic and antitrust aspects and the post-pandemic moment of Covid-19

Clayton Vinicius Pegoraro de Araujo<sup>1</sup>

Vitória Batista Santos e Silva<sup>2</sup>

### RESUMO:

No período inicial da pandemia de COVID-19 (fevereiro a setembro de 2020), o Japão conseguiu minimizar a taxa de mortalidade e reduzir os danos à economia. Do ponto de vista econômico, a pandemia afetou fortemente o turismo receptivo e emissor, que levará anos para se recuperar. As oportunidades de emprego no turismo e em outras indústrias de contato intensivo serão reduzidas em aproximadamente um milhão de empregos, afetando principalmente trabalhadores temporários e de meio período. Ao mesmo tempo, a taxa geral de desemprego dificilmente excederá um terço da média da OCDE em geral devido ao amplo apoio financeiro, compromissos de longo prazo entre os principais funcionários no Japão e práticas de retenção de empregos das empresas domésticas.

**Palavras-chave:** Japão, pandemia, economia, antitruste, concorrência

### ABSTRACT:

In the initial period of the COVID-19 pandemic (February to September 2020), Japan was able to minimize the mortality rate and reduce the damage to the economy. From an economic perspective, the pandemic strongly affected inbound and outbound tourism, which will take years to recover. Employment opportunities in tourism and other contact-intensive industries will be reduced by approximately one million jobs, mainly affecting temporary and part-time workers. At the same time, the overall unemployment rate is unlikely to exceed one-third of the OECD average overall due to ample financial support, long-term commitments among key employees in Japan, and job retention practices of domestic companies.

**Keywords:** Japan, pandemic, economics, antitrust, competition

<sup>1</sup> Advogado, Pós-Doutor em Economia Política, Doutor em Direito das Relações Econômicas Internacionais, Mestre em Direito, Professor na graduação do curso de Ciências Econômicas e no programa de Mestrado Profissional em Economia e Mercados (MPECON-Mackenzie) e USCS.

<sup>2</sup> Mestre em Economia e Mercados pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Bacharela em Ciências Econômicas pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2018). Atualmente é Professora da Graduação em Ciências Econômicas e do EAD do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas (CCSA) da Universidade Presbiteriana Mackenzie. É Editora Assistente do periódico RAM - Revista de Administração Mackenzie.

## INTRODUÇÃO

O Japão se mantém como uma das principais economias do mundo, considerando os países desenvolvidos, com um Produto Interno Bruto (PIB) superado apenas pelos Estados Unidos e pela China, além de sua posição de destaque no que se refere à produção de tecnologia e artigos relacionados (BANCO MUNDIAL, 2021; OEC, 2020). Entretanto, o cenário de pandemia trouxe consequências à economia japonesa, principalmente no mercado de trabalho e no turismo.

Dessa forma, cabe o interesse em verificar de que forma o Japão vem lidando com as consequências econômicas da pandemia, principalmente do ponto de vista comercial, considerando o histórico recente da economia japonesa, com ênfase nas práticas de defesa da concorrência e nas políticas implementadas no país a fim de superar os efeitos da crise. Assim, a pergunta que norteia a presente pesquisa é: quais as políticas implementadas pelo Japão a fim de superar os efeitos de crises no período recente?

A justificativa para o pesquisar sobre o tema se dá em razão, além da importância do Japão como um todo no cenário mundial, como tentativa de mapear quais são as possíveis medidas que podem ser aplicadas para mitigar os efeitos prejudiciais da crise, principalmente no período recente – pandemia do coronavírus – sendo este em si um ponto de originalidade deste estudo. Ademais, durante a pesquisa foi possível identificar que poucos artigos abordam de forma específica as políticas econômicas implementadas no Japão e suas consequências a partir dos anos 1990, de forma a construir um histórico do que foi realizado no país, sendo esta pesquisa também uma forma de preencher esta lacuna do estado da arte de publicação sobre o tema.

Considerando um método de pesquisa exploratória, de acordo com o conceito estabelecido por Gil (2019), no sentido de realizar uma investigação com o objetivo de ampliar a visão acerca de determinado assunto, esta pesquisa não pretende esgotar a discussão sobre economia japonesa no período recente, pelo contrário: o objetivo é verificar de forma geral os principais acontecimentos que trouxeram efeitos do ponto de vista econômico para o país.

O artigo está estruturado em seis seções, além desta introdução. Na segunda seção é discutido o histórico recente da economia japonesa, elencando as principais características do país do ponto de vista comercial e discutindo os mais relevantes aspectos internos do país que possuem alguma relação com o contexto econômico. Na sequência é explicado o que motivou a crise dos anos 1990 no país, explanando o impacto em termos econômicos que a bolha imobiliária causou para a

economia do país nas décadas seguintes. A quarta seção trata da crise de 2008 e da forma com a qual o país lidou com ela considerando o cenário internacional.

A quinta seção explica o que foi a Era *Abeconomics*, conjunto de medidas colocado em prática pelo então primeiro-ministro japonês Shinzo Abe. Na seção seguinte são discutidas as medidas relativas à política de defesa da concorrência no país, especificamente do ponto de vista da política antitruste, detalhando seus aspectos históricos e de que forma é possível avaliar as ações do país no cenário comercial. A sexta seção apresenta as consequências econômicas da pandemia para o Japão. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo.

## 1. Economia japonesa: histórico recente

O Japão é uma das principais economias desenvolvidas do mundo. Em termos de indicadores, o país possui o terceiro maior PIB do mundo (US\$ 4.937.421,88 milhões), ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China, que ocupam respectivamente o primeiro e o segundo lugar (BANCO MUNDIAL, 2021). Um primeiro ponto a ser mencionado é que o país já ocupou a segunda posição, mas em 2010 a China ultrapassou o Japão em termos de PIB, tirando o país da segunda posição, que ocupava há muitas décadas.

Entretanto, verifica-se que alguns fatores acabaram por enfraquecer a economia japonesa no período recente. Os fatores internos que causam esse enfraquecimento são consequência do conservadorismo no que se refere a mudanças nas políticas econômicas aplicadas, em relação a modelos que funcionaram no passado, mas que com o passar dos anos precisariam ter passado por adaptações. Do ponto de vista externo, o país enfrentou de forma mais intensa a concorrência com a China e com a Coreia do Sul nas últimas décadas, e precisou lidar com as consequências de diversos desastres naturais, o que trouxe efeitos significativos sobre a economia (GRABOWIECKI; DĄBROWSKI, 2018).

O país tem como pauta principal de suas exportações os automóveis, que em 2020 foram responsáveis por 13,3% das exportações do país, além de mais 4,48% da pauta de exportação composta por peças de automóveis (OEC, 2020). Certamente o que contribui para que o país tenha boa performance no setor automotivo é a atenção voltada a políticas industriais com o objetivo de inovar que o país implementa. De acordo com Åhman (2006), o governo teve um papel crucial no que se refere ao suporte com os gastos em Pesquisa e Desenvolvimento, bem como para a criação

alguns nichos de mercado, de forma a identificarem aspectos importantes que possibilitaram o avanço técnico, tais como a cooperação, a adaptabilidade e a flexibilidade.

Além disso, o país demonstra há muito tempo a preocupação com a infraestrutura necessária para o uso de veículos com mais tecnologia, com é o caso dos automóveis elétricos (VAZ; BARROS; CASTRO, 2015; NELSON, 2013), além de ter concedido incentivos em forma de crédito para a produção que resultassem em veículos que poluíssem menos, como é o caso dos veículos híbridos (YARIME; SHIROYAMA, 2008).

Nessa linha de raciocínio, não se pode deixar de mencionar a importância da tecnologia para que o Japão se tornasse a economia que é atualmente. O governo japonês investiu significativamente em tecnologia após o término da Segunda Guerra Mundial, e após a crise que enfrentou nos anos 1990 também passou a voltar maior atenção para políticas de Ciência e Tecnologia, reforçando a relação entre universidades e empresas, de forma a valorizar o papel colaborativo da pesquisa, assim com a relevância das instituições nesse processo (CARVALHO; SATO; MARIANO, 2021).

Em termos de parceiros comerciais, a China ocupa o primeiro lugar tanto dentre os países que recebem o maior percentual das exportações japonesas, tendo sido responsável por 21,3% do total no ano de 2020, como entre os países dos quais o Japão mais importa, tendo respondido por mais de um quarto das importações japonesas em 2020. Entretanto, os principais bem importados pelos japoneses são os relacionados ao petróleo, vindo de locais como a Arábia Saudita e a Austrália (OEC, 2020).

Em termos de emprego no Japão, observa-se que as taxas de desemprego vinham sendo conservadas em trajetória de queda desde 2002, tendo registrado alta após a crise de 2008, conforme é possível observar no **Gráfico 1** atingindo 5,1% da população em 2010, e voltando a cair desde então, sendo observado aumento após o início da pandemia do COVID-19 (BANCO MUNDIAL, 2021). Nas últimas décadas houve um aumento do emprego chamado “não regular”, que de acordo com Gordon (2017, p. 9, tradução nossa) podem ser definidos como:

Este termo estranho [emprego não regular] abrange várias formas de emprego. Do mais para o menos numeroso, estes incluem trabalhadores “a tempo parcial”, geralmente mulheres adultas, que muitas vezes trabalham quase a tempo inteiro; trabalhadores ocasionais por hora (*arubaito*), no passado tipicamente estudantes; trabalhadores contratados (*keiyaku shain*), funcionários que contratam diretamente com uma empresa para um trabalho específico de duração limitada (embora renovável); e despachar trabalhadores, pagos por um corretor terceirizado que contrata uma empresa para fornecer funcionários para trabalhos de tempo limitado (embora renovável). Em geral, o trabalho não regular oferece salários muito mais baixos do que o “emprego regular”.

Assim sendo, este tipo de emprego oferece não apenas menor salário como menor segurança ao trabalhador, com menor proteção em caso de demissões, menor permanência no mesmo emprego, além de menor investimento em formação profissional em termos de treinamento, o que sem dúvida é um sinal de alerta (GORDON, 2017).

Por fim, mas não menos importante, é preciso citar a valorização à questão educacional que existe no Japão. Desde o final da Segunda Guerra Mundial que o país passou a direcionar maior atenção à educação, com destaque para o que está relacionado à educação profissional e tecnológica. De acordo com Bof (2021) o investimento nesse segmento resultou em resultados significativos do ponto de vista do desenvolvimento social e econômico para o país. Além disso, as universidades também assumiram papel central para o avanço tecnológico no país.

Na sequência serão discutidos de forma sintética os principais efeitos das crises que marcaram a economia japonesa no período recente: a bolha econômica dos anos 1990 e a crise de 2008.

### 1.1. A crise dos anos 1990

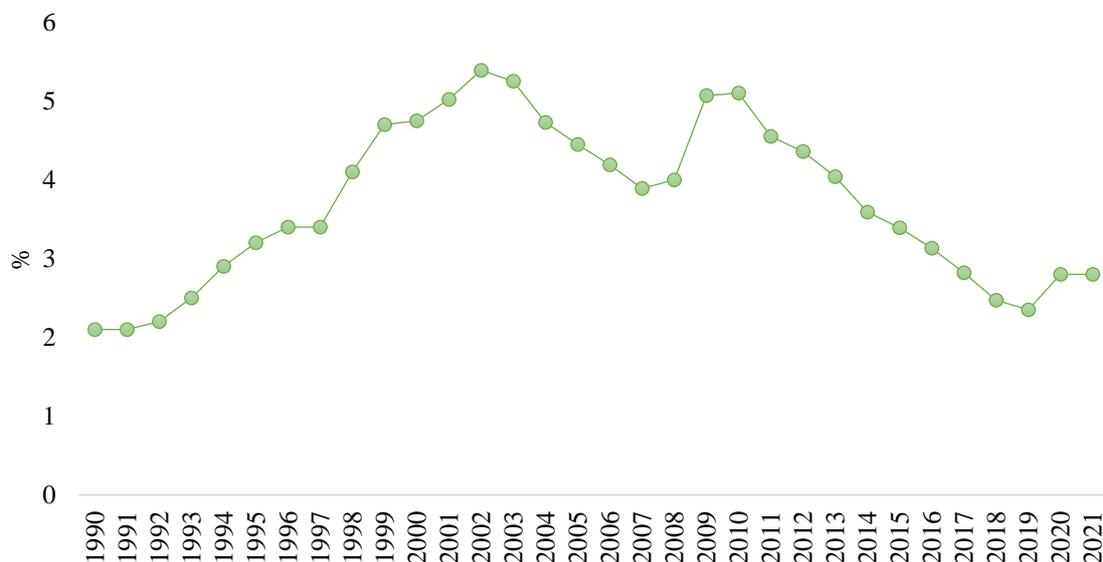
Desde o início dos anos 1950 o Japão vinha lidando com uma boa situação econômica, com crescimento dentre os países industrializados. No entanto, na década de 1990 o país passou por uma crise econômica que acabou por interromper esse ciclo, ficando estagnado em relação a outros países que continuaram crescendo. Essa crise foi provocada por uma bolha especulativa (TORRES FILHO, 1997).

Antes da bolha ceder, o país tinha facilitado o acesso ao crédito, para estimular investimentos e impulsionar o mercado interno, com vistas tirar o país da recessão causada pela valorização do Iene frente ao dólar ocorrida anteriormente. Aliado a esse aumento do crédito estava também um movimento de desregulamentação do sistema financeiro japonês, reduzindo o controle do governo sobre os rumos da economia. Por isso os bancos japoneses passaram a emprestar mais para pequenas empresas, colocando imóveis como garantia dos empréstimos (LEVI, 1997).

Isso estimulou a aquisição de imóveis com a intenção de que viessem a ser valorizados, com o otimismo que o país vislumbrava para o futuro até então. Esse estímulo à compra de imóveis elevou seus preços. Além disso, em termos de mercado de ações também foi possível observar um aumento histórico registrado pelo Índice *Nikkei*, que mensura o valor das ações das principais empresas japonesas (TORRES FILHO, 2015).

Quando o país começou a se recuperar da recessão o governo Japão optou por aumentar as taxas de juros para conter os preços dos imóveis e por uma política restritiva com relação ao crédito, e posteriormente restringiu os empréstimos para a aquisição de imóveis, provocando uma queda no Índice *Nikkei* e no patamar dos valores imobiliários japoneses, de forma que a bolha econômica acabou por ceder. Como efeitos, no início da década de 1990 o Japão observou um aumento do desemprego, estagnação econômica, além da redução do crescimento e da deflação (TORRES FILHO, 2015; CASTELLI, 2021). No gráfico a seguir é possível observar a tendência de aumento da taxa de desemprego a partir do início dos anos 1990:

**Gráfico 1 – Taxa de desemprego no Japão a partir de 1990**



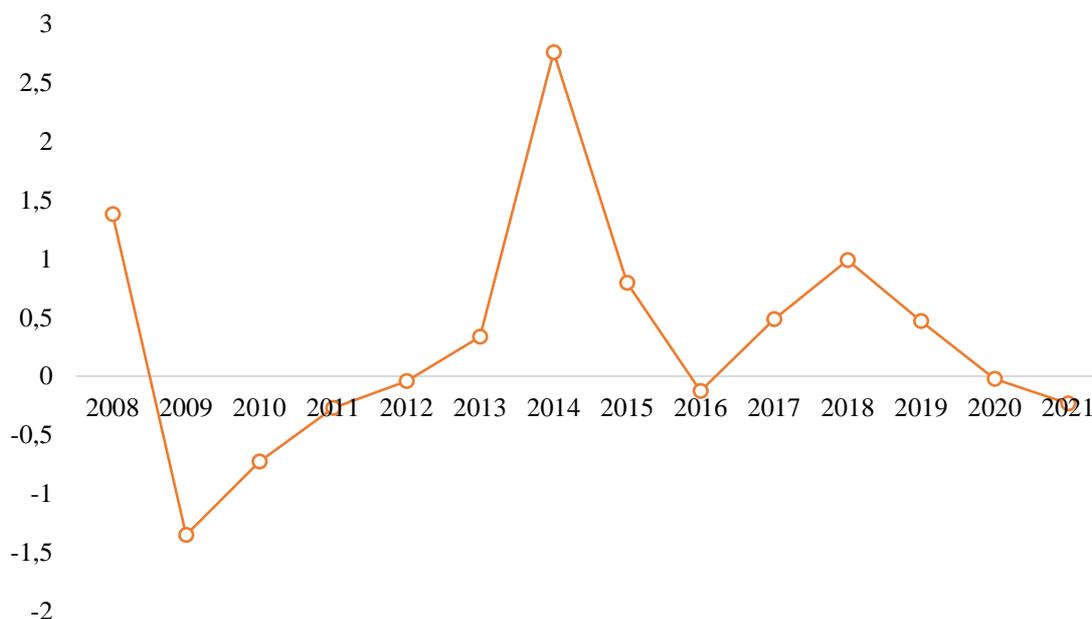
FONTE: Banco Mundial (2021).

Vale mencionar ainda que no final desta década, quando finalmente o país parecia estar se recuperando dos impactos dos fatos anteriormente descritos, houve a crise asiática em 1997, reforçando o caráter de recessão econômica no país, o que prejudicou novamente as variáveis macroeconômicas japonesas (CASTELLI, 2021).

## 1.2. Os efeitos da crise de 2008

Um aspecto que tem sido observado na esfera macroeconômica japonesa é o fenômeno da deflação, que foi bastante presente na década de 2000 e se intensificou com a crise de 2008. Arakami (2018) discute os fatores que podem causar deflação no país, e explica que eles podem estar do lado da oferta, com a entrada de importações da China e de outros países emergentes a preços baixos e em grande quantidade – conforme mencionada anteriormente a relevância da China para as importações japonesas –; do lado da demanda, em razão da falta de força da economia, ou ainda do no setor financeiro. A deflação acaba por estar aliada a um baixo crescimento da economia. Assim, no Japão atuar a favor do aumento dos níveis de preços acaba sendo uma política bem-vinda.

**Gráfico 2 – Variação percentual do índice de preços ao consumidor da economia japonesa desde 2008**



FONTE: Banco Mundial (2021).

Desde 2008 o Japão passou a sofrer os efeitos prejudiciais da crise que se abateu sobre boa parte das principais economias, e foi afetado de forma significativa no que diz respeito à queda global da demanda que ocorreu em relação aos produtos manufaturados avançados, tais como automóveis, tecnologia e equipamentos/maquinário. Além disso, o cenário econômico interno também não

favoreceu o país naquele momento, contribuindo para a desaceleração econômica vivenciada nos anos seguintes (SOMMER, 2009).

Como medidas macroeconômicas para superar os efeitos da crise, foram aplicadas iniciativas como reduzir as taxas de juros a valores próximos de zero – sendo observados até mesmo valores negativos entre 2014 e 2015 – aliados a um pacote de estímulo fiscal e na tentativa de controlar o valor da moeda japonesa, o iene, frente ao dólar (FRAGA; STRACHMAN, 2013; LIPSCY; TAKINAMI, 2013). Vale mencionar que manter as taxas de juros baixas também é uma política na tentativa de atenuar a deflação observada no país. No gráfico a seguir, é possível observar a evolução das taxas de juros reais no Japão a partir do início da crise de 2008.

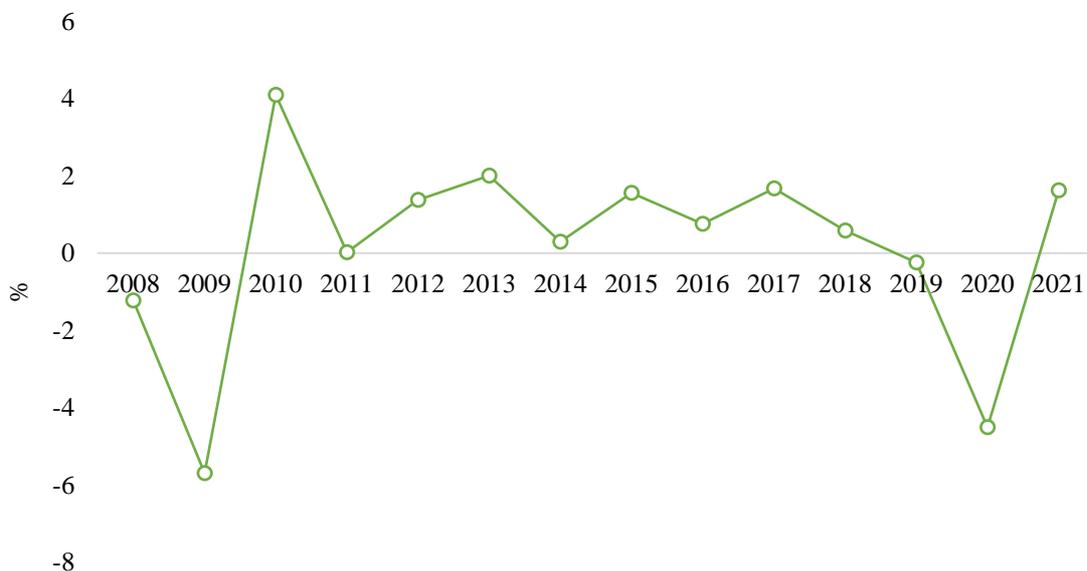
**Gráfico 3 – Evolução dos juros reais no Japão a partir de 2008**



FONTE: Banco Mundial (2021).

Nesse sentido, Lipsy e Takinami (2013) explicam que a resposta da economia japonesa com relação às medidas que tentavam conter o impacto negativo da crise de 2008 não devem ser interpretadas como resultado de características particulares da economia japonesa, dado que o país reagiu de forma semelhante a alguns de seus pares. No gráfico a seguir é possível observar a variação percentual do PIB japonês a partir de 2008.

**Gráfico 4 – Evolução da taxa de crescimento do PIB japonês a partir de 2008**



FONTE: Banco Mundial (2021).

Sobre o período de recuperação da crise de 2008 ainda vale mencionar o *quantitative easing* implementada pela Banco Central do Japão (BOJ), que consiste em iniciativas de expansão da oferta monetário de um país, como por exemplo a compra de títulos por parte do governo, conforme detalha Bernanke (2012), é considerada uma política monetária não convencional, e que teve um impacto positivo na economia do país, conforme reforçado por Lima Junior *et al.* (2014) e Lima *et al.* (2016). Na segunda metade de 2012, o Japão ainda estava sofrendo as consequências econômicas da crise de 2008 e, enquanto tentava se recuperar, o país precisou lidar também com as consequências do terremoto e do tsunami ocorridos em Tohoku em 2011. Do ponto de vista político, outro fator que merece atenção neste período é a vitória obtida pelo Partido Democrático do Japão (PDJ) em 2009, considerado um partido mais liberal em relação ao Partido Liberal Democrático (PLD) japonês, que anteriormente tinha maior potência. Dessa forma, a opção do partido vencedor foi por uma política mais focada na austeridade fiscal (IWASAKO, 2015).

### 1.3. A Era *Abenomics* (2013-2019)

Outras características da economia japonesa com a qual as autoridades precisam lidar são a baixa taxa de natalidade e o envelhecimento da população, dado que a questão demográfica possui relação com o crescimento da economia, uma vez que esses fatores reduzem a População

Economicamente Ativa (PEA) de um país, podendo contribuir para um cenário de estagnação econômica (COULMAS, 2007).

Em 2012 o PLD volta ao poder, com uma proposta de sustentabilidade fiscal, priorizando medidas rápidas de crescimento econômico (IWASAKO, 2015). Nesse sentido, a partir de 2013 é posto em prática no país o que ficou conhecido como *Abenomics*, que seria um conjunto de medidas econômicas executado pelo Primeiro Ministro japonês à época Shinzo Abe. A política era composta por três pilares: uma política monetária agressiva; a consolidação fiscal; e a estratégia de crescimento, considerando os aspectos demográficos mencionados, especialmente no que se refere ao envelhecimento da população (YOSHINO; TAGHIZADEH-HESARY, 2014). Um dos objetivos centrais era atenuar o problema da deflação vivenciado pelo país (BOECKX *et al.*, 2015).

Detalhando os pilares da política *Abenomics*, iniciando pela política monetária agressiva, esta consistia em um afrouxamento monetário, por meio de iniciativas com a finalidade de aumentar a liquidez da economia. Já a consolidação fiscal tinha como ponto central a redução da dívida pública e do déficit do país. Finalmente, a estratégia de crescimento teria foco no aumento dos salários, com a finalidade de impulsionar o consumo interno, aumentar impostos para cobrir gastos previdenciários e adiar a idade para o início da aposentadoria, dentre outras medidas (YOSHINO; TAGHIZADEH-HESARY, 2014).

Ainda assim, observa-se que o Japão não teve muito sucesso em superar o problema de deflação, conforme é possível notar no **Gráfico 2**. De acordo com Watanabe e Watanabe (2018) a rigidez de preços da economia japonesa esteve presente mesmo durante a política de afrouxamento monetário aplicada pelo Banco Central do Japão, entre 2013 e 2014, e credita isso a uma mentalidade deflacionária que está presente na população, fazendo com que a precificação das mercadorias esteja baseada nessa mentalidade.

No entanto, não se pode deixar de mencionar que embora os resultados observados tenham ficado distantes do que era almejado pelo *Abenomics*, no período final da política, em 2019, a economia japonesa já apresentava um cenário melhor do que o observado em seu início, com baixa inflação em alguns anos, embora o PIB tenha demonstrado estagnação (HIRATA; CASAGRANDE, 2022).

#### 1.4 A defesa da concorrência no Japão como suporte da economia

A Lei Antitruste do Japão entrou em vigor em julho de 1947O ato foi extravagantemente endossado por as forças de ocupação americanas como uma carta para o futuro econômico de Japão. Foi de fato um empreendimento significativo, projetado para implantar práticas democráticas onde antes não existiam, e isso exigia mudanças básicas, quase revolucionárias, na estrutura econômica da nação. Igualmente importante foi a circunstância de que esta lei não era nem procurada nem desejada pelos japoneses. Ela foi imposta a um pessoas derrotadas no pós guerra, um dispositivo totalmente estranho à história e à cultura daqueles que se esperava que fizessem funcionar.

Os desenvolvimentos industriais que levaram o Japão de um feudalismo sociedade a uma grande potência mundial em menos de um século, medida a partir a chamada do Comodoro Perry para a Segunda Guerra Mundial, em 1853, foi acompanhada pela constante dependência do controle e financiamento do governo. As indústrias que haviam sido adquiridas ou inicialmente desenvolvidas pelo governo foram vendidas, por valores muito baixos, para favorecer indivíduos ou empresas.

Para Fontenele e Silva (2005, p.3), como meio de apoio a empresas em período de complicada economia e recessão após período de guerra, o governo nipônico

[...] determinou um processo de reestruturação da indústria japonesa. Nessas circunstâncias, o governo estimulou a formação de cartéis. (...) edição de “orientação administrativa” como por instrumentos legais, tais como o *Export Association Act* e o *Import Export Commodities Industrial Association Act*, em 1925. Em 1931, o *Important Industries Control Act* foi estabelecido e tinha as seguintes diretrizes básicas: (i) necessidade de comunicação ao governo dos acordos firmados entre empresas de certas indústrias visando ao controle de mercado; (ii) possibilidade de o governo impor aos membros e aos não-membros do acordo as restrições incorporadas ao acordo notificado; (iii) possibilidade de o governo modificar ou cancelar o acordo; (iv) criação de um organismo consultor. As fusões continuavam a ser estimuladas pelo governo.

As principais disposições substantivas da Lei Antitruste japonesa podem ser organizadas sob cinco títulos: monopolização privada, restrição injustificada do comércio, práticas comerciais desleais, proibições suplementares relacionadas com a acumulação de empresas interesses ou controle, e disposições relativas a transações internacionais. Apesar da existência desses agrupamentos, o mais útil será olhar para cada divisão de modo independente.

Como destaque, temos o movimento no Japão pós-guerra de maior para menor rigor em o controle das práticas anticompetitivas. Esta tendência é facilmente observável na área de monopolização privada. Ela é também uma tarefa simples de identificar as pressões que levaram a

isso ao relaxamento, como num ciclo de atuações governamentais. Exemplo disso era o artigo 8º. do Ato Original que abordava o problema de monopolização de uma forma direta: *se fossem encontradas "disparidades substanciais indevidas no poder de barganha" a Comissão ordenaria ao empresário infrator que transferisse uma parte de suas instalações comerciais para outra empresa, ou tomar outras medidas apropriadas para corrigir a situação.* (tradução livre)

Neste sentido a lição de Bijos (2016, p.44) ao analisar o histórico das empresas japonesas como tradição de empresas familiares com inserção no mercado internacional e competitivo com processo de crescimento acelerado

[...] possuíam estruturas piramidais e hierárquicas com portfólios de negócios altamente diversificados. O marco histórico temporal se fundamenta nas origens históricas da transformação socioeconômica e política do Japão, apresentando uma retrospectiva do período feudal, os aspectos econômicos de 1953 a 1973, os condicionantes do milagre econômico japonês e a inserção internacional do Japão na contemporaneidade, como produto de sua reestruturação industrial. A transformação econômica do Japão desde 1945 até a presente data evidencia um processo de crescimento acelerado, tornando-se o país um competidor comercial e tecnológico; constituindo-se num modelo para outros países em fase de desenvolvimento.

A experiência havida no Japão com a lei original anticoncorrencial observou poucos casos. Durante um período de 16 anos, de julho de 1947 a julho de 1963 (momento após Segunda Guerra Mundial), a chamada Comissão de Comércio Justo emitiu apenas cinco reclamações alegando monopolização, sendo dois destes casos terminados em decretos de consentimento. As outras duas reclamações mais recentes foram, devido a mudanças nas circunstâncias pertinentes, simplesmente finalizadas sem qualquer decisão. A quinta reclamação resultou em decisões interessantes por parte da Comissão, mas com contestação perante a Corte de Tóquio.

### 1.5 Os impactos da crise global da COVID-19

Em 2020 o país precisou lidar com uma crise global provocada pela pandemia do COVID-19, e o Japão foi o primeiro país depois da China a identificar casos de Covid-19 em seu território (DĄBROWSKI, 2020). Em um momento inicial o país tentou minimizar as consequências da COVID-19, mas logo houve a percepção de que os efeitos à economia seriam graves. Os danos a setores como o de turismo irão exigir anos para a recuperação (BELOV, 2021).

Foi aprovado um pacote para a recuperação da economia japonesa no valor de mais de US\$ 2 trilhões de dólares, ou o equivalente a 40% do PIB japonês em políticas com a intenção de mitigar

os efeitos da crise econômica gerada pela pandemia, como o pagamento de aluguéis, pagamento de licenças remuneradas, ou mesmo a injeção de valores em empresas que estivessem passando por problemas financeiros (FORBES; 2021; VALOR ECONÔMICO, 2020).

Na mesma época o país percebeu que outro evento que teria de ser cancelado eram os Jogos Olímpicos que aconteceriam em 2020, e precisaram ser adiados para o ano seguinte em razão da pandemia. Inicialmente a decisão de adiar encontrou resistência por parte do então Primeiro-Ministro Shinzo Abe, o que foi motivo de críticas (KINGSTON, 2020).

Foi também 2020 que o Primeiro-Ministro Shinzo Abe renunciou ao cargo, sendo esta renúncia mais um evento que impactou o Japão em termos políticos e econômicos. Ele foi sucedido por Yoshihide Suga, que ficou cerca de um ano no cargo, e também renunciou em razão de baixa popularidade e falta de apoio com relação à gestão nacional frente à pandemia (EL PAÍS, 2021a). Do ponto de vista macroeconômico o Japão aplicou um dos maiores pacotes de controle à crise do mundo (BELOV, 2021).

Considerando as principais variáveis macroeconômicas, a crise em razão da pandemia fez com que a taxa de variação do PIB japonês fosse negativa em 4,5%, conforme é possível observar no **Gráfico 4**. No final de 2021, o novo Primeiro-Ministro Japonês que sucedeu Suga, Fumio Kishida, anunciou mais um pacote de estímulos fiscais à economia japonesa, (EL PAÍS, 2021b).

Em termos de produtividade, Yagi, Furukawa e Nakajima (2022) explicam que a pandemia trouxe alguns impactos significativos no que diz respeito ao ritmo de acumulação de capital, que foi reduzido, e também observam que, embora o investimento em P&D tenha aumentado a produtividade não sofreu os resultados positivos desse aumento.

Considerando a esfera fiscal, Cohen-Setton e Oikawa (2022) explicam que a pandemia do COVID-19 mostrou que não há necessidade da redução do apoio fiscal, embora isso já fosse claramente observado antes da pandemia. No entanto, com a pandemia presume-se que a manutenção do apoio fiscal será necessária por mais tempo, a fim de mitigar efeitos que um déficit na demanda agregada poderia causar ao crescimento da economia japonesa.

Ainda com relação à demanda agregada, é interessante também o resultado da pesquisa de Watanabe (2020) que avalia comparativamente a resposta do consumo e dos preços em relação a dois choques, a pandemia do COVID-19 e o terremoto de Tohoku, que ocorreu no Japão em 2011. Os resultados da pesquisa mostram que as pessoas tiveram uma expectativa de inflação maior no caso do terremoto do que no caso da pandemia, de forma que a diferença entre as expectativas para a inflação sugere que os efeitos de deterioração da economia em razão da pandemia devem ser

interpretados mais como um choque na demanda agregada em setores de serviços presenciais, tais como hotéis, lazer, transporte e varejo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo avaliar as ações econômicas japonesas no período recente – a partir dos anos 1990 – sintetizando de que forma o país enfrentou crises e que medidas foram implementadas no país do ponto de vista econômico com a finalidade de amenizar as consequências prejudiciais dessas crises. O objetivo era também preencher a lacuna de pesquisa identificada pelos autores acerca de estudos sobre o tema.

Foi possível identificar que apesar de ter precisado lidar com três crises de grande dimensão – a crise dos anos 1990, a crise de 2008 e a pandemia – o país conseguiu manter relativa posição de destaque no cenário internacional, embora tenha ficado evidente que a concorrência com países como a China trouxe preocupações significativas à economia japonesa. Além disso, ainda não é possível mensurar todos os impactos causados pela pandemia, tanto do ponto de vista interno, como levando em conta a forma com a qual o país terá suas relações de comércio modificadas futuramente, dado que a pandemia ainda é um fato muito recente em relação ao período no qual a presente pesquisa está sendo desenvolvida.

Do ponto de vista econômico, a partir do final de 2021, a inflação no Japão passou a aumentar. Já em outubro de 2022 o nível de preços no país atingiu a maior alta histórica dos oito anos anteriores, com 3,7% em relação ao ano anterior (STATISTICS BUREAU OF JAPAN, 2022). Esse aumento foi resultado do enfraquecimento do iene frente ao dólar, assim como pelo aumento dos custos de importação (G1, 2022). Para conter o efeito do aumento dos preços e da desvalorização da moeda, o governo japonês prepara um plano de incentivo de US\$ 200 bilhões, com ênfase em reduzir os preços dos alimentos e da energia (VALOR ECONÔMICO, 2022).

Assim sendo, como limitações deste estudo pode-se citar que como a pesquisa exploratória sintetiza os fenômenos analisados, não é possível avaliar separadamente os efeitos das políticas implementadas, mas sim o impacto de conjuntos de medidas aplicadas para reduzir os efeitos das crises. Ainda é preciso considerar que algumas das políticas implementadas durante a pandemia ainda estão em curso, de forma que os efeitos definitivos apenas poderão ser analisados no longo prazo.

Como sugestão de pesquisas futuras pode-se considerar justamente a necessidade de avaliar as políticas implementadas em cada uma das crises mencionadas nesta pesquisa de forma mais

específica, avançando para uma pesquisa de teor mais explicativo, além de avaliar os efeitos específicos das políticas econômicas aplicadas no período da pandemia comparativamente a outros países com características econômicas semelhantes à do Japão.

## REFERÊNCIAS

- \_\_\_\_\_. Japão quer destinar mais US\$ 296 bi a pacote econômico contra pandemia. **Valor Econômico**, 2020. Disponível em: <<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/05/27/japao-quer-destinar-mais-us-296-bi-a-pacote-economico-contra-pandemia.ghhtml>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- ÅHMAN, M. Government policy and the development of electric vehicles in Japan. **Energy Policy**, v. 34, n. 4, p. 433-443, mar. 2006.
- ARAMAKI, K. Deflation and Monetary Policy. In: ARAMAKI, K. **Japan's Long Stagnation, Deflation, and Abenomics**. Singapura: Palgrave Macmillan, 2018.
- ASIA, N. Japão anuncia plano de US\$ 200 bilhões para lidar com a inflação. **Valor Econômico**, 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2022/10/28/japo-anuncia-plano-de-us-200-bilhes-para-lidar-com-a-inflao.ghhtml>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- BAILÉN, I. B. Japão aprova o maior pacote de estímulo fiscal de sua história. **El País**, 2021b. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2021-11-19/japao-aprova-o-maior-pacote-de-estimulo-fiscal-de-sua-historia.html>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- BANCO MUNDIAL. **World Bank Open Data**. 2021. Disponível em: <<https://data.worldbank.org/>>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- BELOV, A. V. Economic Policy of Japan in the Time of Pandemic. **Mirovaia ekonomika i mezhdunarodnye otnosheniia**, Moscou, v. 65, n. 1, p. 33-41, 2021.
- BERNANKE, B. **Monetary policy since the onset of the crisis**. 2012. Disponível em: <<https://www.federalreserve.gov/newsevents/speech/bernanke20120831a.htm>>. Acesso em: 10 Fev. 2023.
- BIJOS, Leila. **Finanças públicas e intervenção estatal no Japão** - Rev. Direito Econ. Socioambiental, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 39-69, jan./jun, 2016.
- BOECKX, J. *et al.* Deflation in Japan, Abenomics and lessons for the euro area. **Economic Review**, National Bank of Belgium, n. i, p. 100-124, jun. 2015.
- BOF, A. M. A educação profissional no Japão: configuração, desenvolvimento e sinalizações para o Brasil. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 285-333, 2021.
- CARVALHO, M. M.; SATO, R. C.; MARIANO, F. C. Q. **Transferência de tecnologia no Japão: a eficiência das universidades em pesquisas colaborativas com a indústria**. Dissertação – Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica, Departamento de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal de São Paulo. São José dos Campos, 2021. Disponível em: <<https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/60930?locale-attribute=en>>. Acesso em: 15 Fev. 2023.

- CASTELLI, J. R. A Crise de múltiplas faces: origem e desdobramentos da crise japonesa dos anos 1990. **Economia Política do Desenvolvimento**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-25, jul./dez. 2021.
- COHEN-SETTON, J.; OIKAWA, K. Japans public debt sustainability before and after COVID-19. *In*: FERRARINI, B.; GIUGALE, M. M.; PRADELLI, J. J. **The Sustainability of Asia's Debt: Problems, Policies, and Practices**. Asian Development Bank: Mandaluyong, 2022. p. 66-86.
- COULMAS, F. **Population decline and ageing in Japan** – the social consequences. Nova Iorque: Routledge, 2007.
- DĄBROWSKI, A. **Japan and the COVID-19 Pandemic**. Polski Instytut Spraw Międzynarodowych, 2020.
- FRAGA, J. S.; STRACHMAN, E. Crise financeira: o caso japonês. **Nova Economia**, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 521-553, set./dez. 2013.
- FONTENELE E SILVA, Carolina Saboia. **Efetivação da política de defesa da concorrência: o exemplo japonês**. **Revista de Direito da Concorrência**. Vol. 7. N. 3, 2005. Disponível em: <https://revista.cade.gov.br/index.php/revistadedireitodaconcorrenca/article/view/763> - Acesso em: 15 Fev. 2023.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- GORDON, A. New and Enduring Dual Structures of Employment in Japan: The Rise of Non-Regular Labor, 1980s–2010s. **Social Science Japan Journal**, Tóquio, v. 20, n. 1, p. 9-36, 2017.
- HIRATA, M. S. P.; CASAGRANDE, E. E. **Japan's bet: inflation and GDP after the abenomics' three arrows**. Trabalho de Conclusão de Curso – Departamento de Economia, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/236154>>. Acesso em: 15 Fev. 2023.
- JERZY, G.; DĄBROWSKI, M. Abenomics and Its Impact on The Economy of Japan. **Optimum. Studia Ekonomiczne NR**, Białystok, n. 5, v. 89, p. 23-35, 2017.
- KINGSTON, J. Abe Prioritized Olympics, Slowing Japan’s Pandemic Response. **Japan Focus – The Asia-Pacific Journal**, v. 18, n. 7(5), abr. 2020.
- LEVI, M. L. Liberalização financeira, bolha especulativa e crise bancária no Japão. **Revista de Economia Política**, v. 17, n. 1 (65), p. 43-64, jan./mar. 1997.
- LIMA JUNIOR, L. A. *et al.* **O efeito do quantitative easing no produto dos EUA, Reino Unido e Japão: uma abordagem ARDL para o período de crise**. Juiz de Fora: Programa de Pós-Graduação em Economia Aplicada da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2014. (Texto para Discussão, n. 007/2014).
- LIMA, L., VASCONCELOS, C. F., SIMÃO, J.; DE MENDONÇA, H. F. The quantitative easing effect on the stock market of the USA, the UK and Japan: An ARDL approach for the crisis period. **Journal of Economic Studies**, v. 43, n. 6, p. 1006-1021, 2016.
- LIPSCY, P. Y.; TAKINAMI, H. The Politics of Financial Crisis Response in Japan and the United States. **Japanese Journal of Political Science**, Cambridge, v. 14, n. 3, p. 321-353, set. 2013.
- LIY, M. V. Primeiro-ministro do Japão deixará o poder depois das críticas à sua gestão da pandemia. **El País**, 2021a. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/internacional/2021-09-03/primeiro-ministro-do-japao-deixara-o-poder-depois-das-criticas-a-sua-gestao-da-pandemia.html>>. Acesso em: 10 fev. 2023.

- NELSON, T. D. **United States: Japan Continues To Offer Electric Vehicle Incentives.** Mondaq, 2013. Disponível em: <<http://www.mondaq.com/unitedstates/x/263904/Renewables/Japan+Continues+To+Offer+Electric+Vehicle+Incentives>>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- OEC – THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY. **Japan.** 2020. Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/country/jpn?subnationalFlowSelector=flow0>>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- PESEK, W. Pandemia apaga oito anos de esforços japoneses para superar a economia da China. **Forbes**, 2021. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/pandemia-apaga-oito-anos-de-esforcos-japoneses-para-superar-a-economia-da-china/>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- REUTERS. Inflação do Japão atinge pico de 40 anos enquanto BC mantém política monetária frouxa. **G1**, 2022. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/11/18/inflacao-do-japao-atinge-pico-de-40-anos-enquanto-bc-mantem-politica-monetaria-frouxa.ghtml>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- SOMMER, M. **Why Has Japan Been Hit So Hard by the Global Recession?** International Monetary Fund, 2009. Staff Position Note 09/05. Disponível em: <<https://www.imf.org/external/pubs/ft/spn/2009/spn0905.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2022.
- STATISTICS BUREAU OF JAPAN. **Statistics of Japan.** 2022 Disponível em: <<https://www.e-stat.go.jp/en/dbview?sid=0003427113>>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- TAKIGAWA, Toshiaki. **The Prospect of Antitrust Law and Policy in the Twenty-First Century: In Reference to the Japanese Antimonopoly Law and Japan Fair Trade Commission,** 1 WASH. U. GLOBAL STUD. L. REV. 275, 2002.
- TORRES FILHO, E. T. A crise da economia japonesa nos anos 90: impactos da bolha especulativa. **Brazilian Journal of Political Economy**, São Paulo, v. 17, n. 1, jan./mar. 1997.
- TORRES FILHO, E. T. **O estouro das bolhas especulativas recentes: os casos dos Estados Unidos e do Japão.** Brasília: IPEA, 2015. (Texto para Discussão nº 2096).
- VAZ, L. F. H.; BARROS, D. C.; CASTRO, B. H. R. Veículos híbridos e elétricos: sugestões de políticas públicas para o segmento. **BNDES Setorial**, 41, Automotivo, p. 295-344.
- WATANABE, K.; WATANABE, T. Why Has Japan Failed to Escape from Deflation? **Asian Economic Policy Review**, v. 13, n. 1, p. 23-41, jan. 2018.
- WATANABE, T. **The Responses of Consumption and Prices in Japan to the COVID-19 Crisis and the Tohoku Earthquake.** Center on Japanese Economy and Business, abril de 2020. (Center on Japanese Economy and Business Working Papers, 373).
- YAGI, T.; FURUKAWA, K.; NAKAJIMA, J. **Productivity Trends in Japan** – Reviewing Recent Facts and Prospects for the Post-COVID-19 Era. Banco do Japão, julho de 2022. (Bank of Japan Working Paper Series nº 22-E-10).
- YARIME, M.; SHIROYAMA, H.; KUROKI, Y. The Strategies of Japanese Auto Industry in Developing Hybrid and Fuel Cell Vehicles. In: MYTELKA, L; BOYLE, G. **Making Choices about Hydrogen: Transport Issues for Developing Countries.** United Nations University Press, 2008. p. 187-212.

---

YOSHINO, N.; TAGHIZADEH-HESARY, F. **Three Arrows of 'Abenomics' and the Structural Reform of Japan: Inflation Targeting Policy of the Central Bank, Fiscal Consolidation, and Growth Strategy.** Asian Development Bank Institute, Agosto de 2014. (ADBI Working Paper 492).